



**PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.**

## **Qualidade de vida de cães e gatos idosos**

---

Mirella Lopes da Rocha<sup>1</sup>, Luciano da Silva Alonso<sup>2</sup>, Vânia Gomes Schwartz  
Tannouz<sup>3</sup>, Laerte Pereira de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup>MV, Msc, profissional autônoma especialista em clínica médica de pequenos animais, Rio Grande-RS.

<sup>2</sup>professor adjunto do curso de ciências biológicas, UFRRJ, Seropédica-RJ.

<sup>3</sup>MV, Msc, profissional autônoma do Centro de Apoio e Diagnóstico Veterinário, CAD, Rio de Janeiro-RJ.

<sup>4</sup>professor associado do curso de medicina veterinária, UFU, Uberlândia-MG.

---

### **Resumo**

A qualidade de vida é um termo que se refere ao nível de sensações agradáveis e desagradáveis durante a vida de um indivíduo. Para os animais, este conceito está intimamente relacionado ao seu bem-estar e tem por objetivo a redução do sofrimento físico e psicológico dos mesmos. Este estudo objetivou investigar a percepção sobre a qualidade de vida de animais idosos entre proprietários de cães e gatos. Coletaram-se dados por meio de um questionário estruturado com informações relativas à qualidade de vida dos animais, sendo entrevistados 149 proprietários de cães e gatos idosos (idade acima de 10 anos) e que procuraram o setor de ultrassonografia de um centro de diagnóstico no Rio de Janeiro, nos meses de abril, maio e junho de 2011. Após a coleta digitaram-se os dados para um banco de dados e realizou-se

análise por meio de estatística descritiva. Dos 149 proprietários entrevistados, 78,5% consideraram que seus animais possuem boa qualidade de vida e 4,7% qualidade de vida ruim, enquanto que 71 (47,6%) relataram a existência de algum tipo de doença crônica, sendo a cardiopatia, a doença mais freqüente (22,0%). Concluiu-se que em sua maioria os proprietários participantes da pesquisa possuem a percepção de boa qualidade de vida para seus animais idosos.

**Palavras-chave:** bem-estar animal, geriatria, pequenos animais

### **Quality of life in elderly dogs and cats**

#### **Abstract**

Quality of life is a term that refers to the level of pleasant and unpleasant sensations in the life of an individual. For animals, this concept is closely related to their well-being and aims to reduce the physical and psychological suffering of them. This study aimed to investigate the perception of the quality of life of elderly animals from owners of dogs and cats. Data were collected through a structured questionnaire with information about the quality of life of animals, being interviewed 149 owners of elderly dogs and cats (above 10 years) and who sought the ultrasound sector of a diagnostic center in Rio de Janeiro , the months of April, May and June 2011. After collecting the data typed into a database and the analysis was performed using descriptive statistics. Of the 149 interviewed owners, 78.5% believed that their animals have a good quality of life and 4.7% poor quality of life, while 71 (47.6%) reported the existence of some kind of chronic disease, and heart disease, the most frequent disease (22.0%). It was concluded that the majority of owners that participate of this study have the perception of good quality of life for this elderly animals.

**Keywords:** animal welfare, geriatrics, small animals

## **INTRODUÇÃO**

A convivência entre cães e seres humanos é um fato relevante nas últimas décadas e, provavelmente, relaciona-se a presença de ambientes urbanos caóticos e estressantes e a mudanças nas estruturas familiares. Cada vez mais o cão e o gato convivem estritamente com o ser humano, tornando-se um membro da família. Com frequência os animais representam companhia para pessoas idosas, divorciadas, solteiras, crianças e casais sem filhos, existindo assim um grande envolvimento emocional entre o ser humano e os cães e gatos (RODASKI; PIEKARZ, 2009).

Outro fator relevante nas últimas décadas é o aumento da longevidade dos animais de estimação, principalmente como resultado de uma melhor nutrição, programas de vacinação, diagnóstico precoce de algumas doenças de alta mortalidade, maior acurácia de métodos diagnóstico e protocolos terapêuticos mais específicos e eficazes. Além disso, o aumento na frequência de interações entre homens e animais de companhia contribuiu significativamente para a longevidade desses animais devido à proteção e dedicação de seus proprietários (WITHROW, 2007).

Por outro lado, a Medicina Veterinária de pequenos animais evoluiu muito, trazendo consigo a presença de profissionais cada vez mais especializados, em diversas áreas de atuação, tais como: cardiologia, dermatologia, oftalmologia, oncologia, endocrinologia, ultrassonografia, entre outras, possibilitando uma evolução significativa na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de doenças em cães e gatos. Dessa maneira, o papel do Médico Veterinário se ampliou da preocupação com a Saúde Pública e com controle de zoonoses, para a manutenção da qualidade de vida e incremento da longevidade desses animais (CARVALHO, 1994).

Qualidade de vida, especificamente, se refere ao nível de sensações agradáveis e desagradáveis durante a vida de um indivíduo. Em um sentido mais amplo, é como um indivíduo se sente sobre sua vida em geral, é o grau

de satisfação que alguém tem com a sua própria vida. Para os animais, este conceito está intimamente relacionado ao seu Bem-Estar (HANCOCK; MCMILLAN; ELLENBOGEN, 2008). As ações de Bem-Estar animal caracterizam-se pelo objetivo geral de diminuir o sofrimento físico, comportamental e psicológico dos animais sob a guarda dos seres humanos (MOLENTO, 2007).

O principal objetivo no cuidar de animais, em todos os estágios de sua vida, é proteger e maximizar sua qualidade de vida. Esse objetivo é o mesmo tanto para o proprietário como para o médico veterinário, e pode ser alcançado de forma mais eficiente quando todos trabalham juntos (HANCOCK; MCMILLAN; ELLENBOGEN, 2008).

De acordo com a espécie, os animais têm necessidades que devem ser reconhecidas e respeitadas por quem os tem em posse. Os cinco mandamentos do Bem-Estar animal são: (1) o animal deve estar livre de fome e sede; (2) livre de desconforto; (3) livre de dor, lesão ou doença; (4) livre para expressar o seu comportamento normal; (5) livre do medo ou angústia (REINO UNIDO, 2006). Garantindo-se esses direitos, assegura-se também qualidade de vida para os animais de estimação.

Em determinadas situações quando é improvável que a qualidade de vida dos cães e gatos obtenha benefício diante de qualquer tipo de intervenção clínica ou cirúrgica, a decisão de eutanásia é um procedimento disponível de alívio do sofrimento desses animais. No entanto é um procedimento complexo que requer grande sensibilidade do profissional veterinário e muitas vezes é bastante traumática para o cliente, seguramente não devendo tornar-se rotineira na clínica. Existem muitos interesses conflitantes, nem sempre os do próprio paciente, mas principalmente do cliente e até do próprio profissional. A eutanásia é um procedimento que envolve muita emoção, e por isso a sua aceitação prática varia para cada profissional. A comunicação sobre o diagnóstico exato (quando existe) e o (possível) tratamento deve ser considerada com bastante sensibilidade e profissionalismo. Os proprietários

precisam de acompanhamento muito compreensivo por parte do clínico que está atendendo o caso (FIGUEIREDO, 2005).

Não existem estudos clínicos para avaliar a qualidade de vida dos animais de estimação no final de suas vidas. No entanto, a sociedade em geral tem apoiado a interação homem-animal de estimação com amor e respeito, inclusive, solicitando que os veterinários forneçam medidas que avaliem a qualidade de vida de seus animais de estimação no final de suas vidas, visando a prevenção e controle do sofrimento de seus animais (VILLALOBOS, 2011).

Com base nos fatos citados é que se planejou este estudo com o objetivo de investigar a qualidade de vida de cães e gatos idosos, através da percepção de proprietários de animais atendidos no setor de ultrassonografia de um centro de diagnóstico no Rio de Janeiro. Brasil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se um estudo com proprietários de cães e gatos atendidos no setor de ultrassonografia de um centro diagnóstico na cidade do Rio de Janeiro, nos meses de abril, maio e junho de 2011. Com base nos objetivos da pesquisa utilizou-se como critério de inclusão proprietários de cães com idade acima de 10 anos e que concordaram em participar da pesquisa através de consentimento livre e esclarecido. Por meio de um questionário estruturado, adaptado de Villalobos (2011) e contendo questões referentes à qualidade de vida dos animais, entrevistaram-se, individualmente, por telefone, 149 proprietários.

Os indicadores de qualidade de vida dos animais incluíram as seguintes características: visão, audição, mobilidade, comportamento (interação com os proprietários), alimentação (necessidade de dietas especiais), hidratação, higiene (portador ou não de incontinência urinária ou fecal), dor e se fazia uso de medicação de uso contínuo, ou seja, se é portador de doença crônica, e qual seria esta doença. Um único indivíduo, médico veterinário treinado,

responsabilizou-se pela coleta dos dados e posterior digitação para um banco de dados.

partir da pontuação obtida das respostas dos proprietários com relação aos indicadores de qualidade de vida de seus animais, formaram-se três categorias avaliadoras da qualidade de vida dos mesmos: boa, regular e ruim. Completou-se a análise dos dados através do uso de estatística descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 149 proprietários entrevistados, 131 (87,9%) eram proprietários de cães, sendo 88 (59,0%) de fêmeas e 43 (28,8%) de machos, de raças diversas. Com relação aos gatos, registraram-se 18 proprietários respondentes (12,0%), e destes 11 (61,0%) eram fêmeas e 7 (39,0%) machos de raças variadas.

Com relação à qualidade de vida dos animais pesquisados, os resultados mostraram que 117 (78,5%) puderam ser classificados como tendo boa qualidade de vida, enquanto que 25 (16,7%) enquadraram na categoria de qualidade de vida regular e 7 (4,7%) foram alocados a categoria de qualidade de vida ruim.

Tabela 1- Qualidade de vida de 149 animais idosos pesquisados. Rio de Janeiro-RJ. 2011.

---

Qualidade de Vida	Número	Porcentagem	P
Bom	117	78,5	0,000
Regular	25	16,7	
Ruim	07	4,7	
Total	149	100	

---

Na literatura consultada, não se encontrou estudos que avaliassem a qualidade de vida de cães e gatos idosos, o que prejudicou a comparação dos resultados obtidos neste estudo. Esse fato é confirmado por Villalobos (2011) ao afirmar que não existem estudos clínicos para avaliar a qualidade de vida dos animais de estimação no final de suas vidas, reafirmando a necessidade de pesquisas nesse tema com a finalidade de prevenir o sofrimento dos animais.

Embora prejudicada a comparação com resultados de outros estudos, foi possível observar nesta pesquisa que 78,5% dos animais idosos apresentaram boa qualidade de vida. Esse percentual pode ser justificado em função de que são pacientes idosos do setor de ultrassonografia de um centro de diagnóstico veterinário de uma grande cidade, cujos proprietários possuem bom poder aquisitivo e realizam os cuidados necessários para o bem-estar de seus animais. Apesar disso, foi possível detectar que 21,4% dos animais pesquisados se encontram em estado de qualidade de vida classificada como regular ou ruim, demonstrando uma diferença estatisticamente significativa entre esses resultados ( $P < 0,05$ ).

Com relação à existência de animais com doenças crônicas, os resultados deste estudo mostraram que do total de proprietários pesquisados, 52% (78) informaram ausência de doença crônica em seus animais, enquanto que 71 (47,6%) relataram a existência de algum tipo de doença crônica, sendo a cardiopatia, a doença crônica mais freqüente (22,0%). As demais freqüências das doenças crônicas relatadas estão relacionadas na tabela 2.

Esse resultado é compatível com um estudo retrospectivo ecodopplercardiográfico realizado por Castro et al. (2009) que encontrou uma prevalência de 87,8% de cães com alterações cardíacas com idades entre dois meses e dezenove anos.

Tabela 2- Distribuição porcentual de alterações crônicas relatadas por 149 proprietários com relação a seus animais idosos. Rio de Janeiro-RJ. 2012.

Alteração Crônica	Número	Porcentagem
Cardiopatía	24	22,0
Hepatopatía	10	9,1
Catarata	08	7,3
Infecção Urinária	07	6,4
Hipotireoidismo	06	5,5
Diabetes	06	5,5
Insuficiência Renal	06	5,5
Neoplasia	06	5,5
Alergia	05	4,6
Artrose	05	4,6
Cálculo Urinário	05	4,6
Displasia coxo-femural	05	4,6
Outras*	16	14,6
Total	109	100,0

\* Hiperadrenocorticismo, colapso de traquéia, linfoma, hipoadrenocorticismo, estenose esofágica, alteração em coluna vertebral, pênfigo foliáceo, epilepsia, enterite crônica, glaucoma, constipação intestinal, ceratoconjuntivite seca.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos objetivos do estudo e na metodologia utilizada esse estudo permitiu concluir que a maioria dos cães e gatos idosos pesquisados encontra-se sob boa qualidade de vida, embora, preocupante a presença de porcentagem significativa de animais com cardiopatia. Esse estudo permite, ainda, chamar a atenção para a interação entre médico veterinário, animais idosos e proprietários, no sentido de se evitar o aparecimento de algumas patologias próprias de animais idosos ou, então, melhorar a qualidade de vida de portadores dessas patologias.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, L.P. O projeto de pesquisa PASSO A PASSO, Uberlândia-MG: Assis Editora, 2012. 232p.

CARVALHO, R.R. A Urbanização do Médico Veterinário: Uma Análise Preliminar. Estudos Sociedade e Agricultura. n.3, p.114-123, 1994. Disponível em: <<http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/cpda/estudos/tres/raul3.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2012.

CASTRO, M.G.; et al. Estudo retrospectivo ecodopplercardiográfico das principais cardiopatias diagnosticadas em cães. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.5, p.1238-1241, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v61n5/a32v61n5.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2011.

EL DIB, R.P. Como praticar a medicina baseada em evidências. J Vasc Bras, São Paulo, v. 6, n.1, p.1-4, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

FIGUEIREDO, C. Geriatria Clínica dos Caninos e Felinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 96p.

HANCOCK, C.G.; McMILLAN, F.D.; ELLENBOGEN, T.R. Serviços para Clientes e Cuidados Hospitalares. \_In: HOSKINS, J.D. Geriatria e Gerontologia do Cão e Gato. 2ed. São Paulo: Roca, 2008. 437p.

LOPES, A.A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev Ass Med Brasil, São Paulo, v.46, n.3, p.285-288, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302000000300015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302000000300015&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 ago. 2011.

MOLENTO, C.F.M. Bem-Estar Animal: Qual é a Novidade? Acta Scientiae Veterinariae. V.35 (Suple 2). p.224-226, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/02-ANCLIVEPA.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011

REINO UNIDO, Animal Welfare Act 2006. Disponível em: <[http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/45/pdfs/ukpga\\_20060045\\_en.pdf](http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/45/pdfs/ukpga_20060045_en.pdf)>. Acesso em 10 fev. 2012.

RODASKI, S.; PIEKARZ, C.H. Epidemiologia e Etiologia do Câncer. \_In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI,S. Oncologia em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2009. 612p.

VILLALOBOS, A.E. Quality-of-life Assessment Techniques for Veterinarians. Vet Clin Small Anim, USA, v.41, p.519-529, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21601744>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

WITHROW, S.J. Why Worry About Cancer in Pets? \_In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. Small Animal Clinical Oncology. 4ed. Saunders Elsevier: St. Louis, 2007. 846p.